

Je Je Ghadel Te Te Ghado

Refrão

O que tiver que acontecer, que aconteça.
Que a vida continue a correr pelo meu corpo,
Ou que meu corpo pereça e se esvaia.

Verso 1

Porém, nunca seus pés deixarei,
Ó Pandharinath, Ó Senhor de Pandharpur.

Verso 2

Mesmo quando sou atormentado por adversidades,
mesmo quando sou perseguido por infortúnios,
sem parar, repetirei o nome do Senhor:
Ramakrishna Hari.

Verso 3

Namdev diz a Keshava, o Senhor Krishna:
O que quer que acontece, acontece a este corpo.
Não a mim.

Introdução por Udayan Bhat

Uma das memórias nítidas que tenho, e que ficará gravada para sempre na minha mente, é a de ouvir os sons dos *abhangas* e *bhajans* ressoando pelo Guru Chowk — o pátio principal, o ponto central de Gurudev Siddha Peeth.

Quando eu era um rapazola, visitava Gurudev Siddha Peeth com minha mãe e minha irmã. Lembro-me de que em muitas ocasiões chegávamos ao Ashram pela manhã quando Gurumayi estaria dando *darshan* no pátio. A cadeira de Gurumayi ficava do lado de fora de uma das paredes do *samadhi shrine* de Baba Muktananda.

É um costume na Índia que, quaisquer que sejam seus talentos e habilidades, você os oferece ao Guru em agradecimento às bênçãos e aos ensinamentos recebidos. Portanto, aqueles que tinham aptidão musical se ofereciam para cantar e tocar seus instrumentos durante o *darshan*. Havia uma área do Guru Chowk especialmente designada para eles oferecerem sua música; ficava perto daquela *murti* de Bhagavan Nityananda que fica de pé, no meio da árvore branca de *jamun*, a mangueira e a trepadeira *ratarani* — o jasmim que floresce à noite.

Muitas vezes, durante o *darshan*, os músicos cantavam canções dos santos-poetas com acompanhamento musical. Assim que eu passava pelo portão do Ashram, ouvia os doces sons das melodias viajando pelo ar, e era literalmente tragado pelas meigas partículas do som. Sentia tanta alegria. O simples ato de pisar dentro do Ashram era como se molas tivessem sido grudadas aos meus pés, e quando ouvia esses sons, eu saltava na direção do Guru Chowk, onde Gurumayi estaria dando *darshan*. Com o coração em êxtase.

Aos seis anos comecei a aprender a tocar tabla e considerando que cresci ouvindo os *namasankirtanas* e *svadhyaya* de Siddha Yoga, naturalmente absorvi a grande maioria do repertório básico de Siddha Yoga. No entanto, minhas experiências em Gurudeva Siddha Peeth aos nove, dez, doze e quinze anos me proporcionaram uma formação incrível. Comecei a oferecer seva de música no Ashram, tocando tabla durante os *saptahs* de canto que aconteciam nas celebrações de Siddha Yoga. Os turnos da tarde e da madrugada davam aos músicos jovens uma boa oportunidade para praticar — havia menos pessoas! Poderíamos tocar com naturalidade e não precisávamos nos preocupar se tocávamos notas erradas no harmônio ou perdíamos o ritmo nos tambores. Na verdade, podíamos fazer a festa, porque nenhum adulto viria nos dizer o que fazer ou não fazer.

Em 2.000 e 2.001, quando Gurumayi visitou Gurudev Siddha Peeth, eu tinha 25 anos. Muitos de nós que estávamos no Ashram decidimos fazer uma música de boas-vindas para Gurumayi, para quando ela chegasse. Participei como maestro — e ao reger, descobri que tinha aptidão natural para aquilo!

Foi também no ano de 2.000, um pouco antes da Visita de Ensinamentos a Gurudev Siddha Peeth, que Gurumayi deu início ao primeiro Retiro de Música Premotsava, no Shree Muktananda Ashram. O retiro preparou os músicos de Siddha Yoga para se tornarem guardiões da música de Siddha Yoga, através do aprendizado e da prática dos princípios da música de Siddha Yoga. Os diretores deste retiro também viajaram para Gurudev Siddha Peeth para apoiar a Visita de Ensinamentos e quando me viram regendo a música de boas-vindas, me convidaram para participar do próximo Retiro de Música Premotsava e receber o treinamento dado por maestros especializados. Dessa maneira, eu também poderia me tornar um maestro da música de Siddha Yoga.

Portanto, é uma honra para mim falar com você sobre um dos *abhangas* que tive a grande alegria de ouvir, tocar e reger como músico de Siddha Yoga: “Je Je Ghadel Te Te Ghado”.

Quando ouço e reflito sobre as palavras deste *abhang*a do santo-poeta Namdev Maharaj, penso imediatamente que esta é uma canção de entrega – uma alegre canção de entrega. Como alguém que nasceu em Maharashtra, acho que é uma canção perfeita para Gudhi Padva, para o nosso Ano Novo. Gudhi Padva é um momento para se olhar para frente, para renovar e reafirmar nosso compromisso com nossas intenções à luz de tudo que os meses vindouros trarão. Namdev Maharaj ensina que o que quer que aconteça, deve acontecer, e se permanecemos em contato com o coração, com a força e a convicção do Ser, então podemos ficar firmes, e sim, até alegres, em face de qualquer coisa que venhamos a encarar.

Como em todos os seus *abhangas*, Namdev Maharaj escreveu numa linguagem popular. Ele nasceu na vila de Narsi, em Maharashtra, e assim escreveu na língua marathi. Embora “Je Je Ghadel Te Te Ghado” tenha apenas três versos e tenha sido escrito em marathi simples, eu gostaria de destacar que nestes três versos Namdev Maharaj nos dá *tudo* que um buscador procura; ele ajuda a entender o que é realmente importante na vida, e de onde conseguir uma sustentação verdadeira. Namdev ensina que encontramos esse amparo na nossa crença firme em Deus, em nossa confiança inabalável em Deus e ao cantarmos o nome de Deus.

No verão de 2.000, a pedido de Gurumayi, Denise Thomas dirigiu os Golden Tales [Contos Dourados] sobre a vida dos grandes santos-poetas da Índia. As crianças que visitavam o Shree Muktananda Ashram com seus pais e guardiões foram os atores, narradores, cantores e dançarinos nessas peças. Ao final de cada Golden Tale, Gurumayi cantava um *bhajan*, *abhang*a ou *qavvali* com o grupo de música, que era composto por muitas crianças. O *bhajan*, *abhang*a ou *qavvali* escolhido, com frequência, era algum escrito pelo santo-poeta cuja vida tinha sido encenada.

“Je Je Ghadel Te Te Ghado” foi cantado no final da apresentação do Golden Tale sobre a vida de Namdev Maharaj. Gurumayi criou o arranjo para esta composição que é baseada em melodias tradicionais deste *abhangas*. A gravação, junto com outras canções que Gurumayi cantou com os jovens, após cada apresentação de Golden Tale, está disponível no CD *Sounds of the Heart* na Siddha Yoga Bookstore.

Eu me recordo que nas três últimas noites de Visita de Ensino de Gurumayi a Gurudev Siddha Peeth, em 2.000 e 2.001, ela pediu que todos cantassem os *bhajans* e *abhangas* dos Golden Tales. E eu tive o imenso prazer de ser o regente para estes *kirtans*. Todos que já estiveram em Gurudev Siddha Peeth conhecem a magia do céu noturno do Guru Chowk. E aquelas noites, por ocasião da conclusão da Visita de Ensino de Gurumayi me pareceram especialmente mágicas.

Foi a primeira vez, em Gurudev Siddha Peeth, que *todos* na sala estavam cantando *bhajans* e *abhangas*, ao invés de um só músico ou um pequeno grupo. Havia cerca de vinte e cinco pessoas no grupo de música, tanto músicos indianos como aqueles que haviam viajado para a Índia para oferecer *seva* de apoio à Visita de Ensino de Gurumayi. Além disso, a maioria das pessoas presentes conheciam os *bhajans* e *abhangas* e assim, elas também cantaram junto. Era como se todos tivessem se tornado parte de um grande coro de música devocional indiana.

Durante aqueles três dias, tudo e todos estavam focados no que aconteceria de noite. As pessoas mal podiam *esperar* pelo satsang. Só se falava nisso durante o dia. Elas ficavam cantando os *bhajans* e *abhangas* enquanto ofereciam *seva*. Elas sorriam, de orelha a orelha, imaginando o que estava por vir. Era como o *raslila*, todas as *gopis* esperando pela dança do Senhor Krishna.

Quando a hora do *satsang* se aproximava, as pessoas saiam do jantar mais cedo para chegar ao Guru Chowk. Antes que nos déssemos conta, o pátio já estava lotado. Podia-se sentir a expectativa de todos no ar, o anseio de cantar com Gurumayi.

E quando os *bhajans* começavam, eu sentia como se Gurumayi estivesse imprimindo sua graça e bênçãos em cada tijolo, cada telha, em cada parede, cada partícula de poeira, cada molécula de água no Ashram. Tudo parecia eletrizado com a graça de Gurumayi, com sua *shakti*. A experiência era ao mesmo tempo eletrizante e de paz total. Estávamos, ao mesmo tempo, alçando voo e completamente aterrados. A atmosfera estava permeada com um som extático. Na presença de nossa amada Gurumayi, a experiência dos santos-poetas, de Namdev Maharaj, se manifestava.

Hoje, conforme você ficar sabendo mais sobre Gudhi Padva e desejar celebrar Gudhi Padva, como nativo de Maharashtra e músico de Siddha Yoga, eu encorajo você a ouvir este *abhang*a e apreciar a beleza e a profundidade da mensagem inerente às palavras de Namdev Maharaj.



© 2020 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

A gravação deste *abhang*a está disponível no CD *Sounds of the Heart*
no Siddha Yoga Bookstore.